

TikTok sinaliza que pode parar de funcionar nos EUA; entenda

Foto: Reprodução | O TikTok afirmou em um pedido emergencial à Suprema Corte que, se a lei não for suspensa, ela “entrará em vigor em 19 de janeiro de 2025, encerrando o TikTok para seus mais de 170 milhões de usuários mensais nos EUA”.

O destino do TikTok nos Estados Unidos agora está nas mãos da Suprema Corte. E as perspectivas não são boas para o aplicativo.

Nesta sexta-feira (10), a Suprema Corte ouviu os argumentos a respeito da lei que pode banir o TikTok no país. A legislação, assinada pelo presidente Joe Biden em abril, exige que o TikTok seja vendido por sua empresa-mãe, a chinesa ByteDance, ou enfrente a proibição nos EUA.

A audiência não pareceu favorável ao TikTok, tornando mais provável que a proibição entre em vigor em 19 de janeiro. A maioria dos ministros indicou que devem manter a lei, apresentando perguntas incisivas aos advogados do TikTok e de seus usuários sobre a relevância do argumento de que a lei viola a Primeira Emenda.

De acordo com a representação legal da empresa, caso o banimento entre em vigor, a rede social não fornecerá os serviços necessários para o uso do aplicativo nos EUA, isto é, ele essencialmente deixará de operar.

Ainda há muitas dúvidas sobre como a proibição funcionaria na prática, já que não há precedentes do governo dos EUA bloquear uma grande plataforma de mídia social. Além disso, muitos aspectos sobre como o governo planeja implementar a proibição permanecem obscuros.

Até mesmo o advogado do TikTok, Noel Francisco, parecia incerto sobre como, exatamente, a proibição seria aplicada. “No dia 19 de janeiro, pelo que entendo, encerramos as operações”, disse ele.

Além de ficar indisponível nas lojas de aplicativos, “o que a lei diz é que todos os outros tipos de provedores de serviço também não poderão fornecer suporte”, explicou Francisco.

“Basicamente, o que eles dirão é: ‘não forneceremos os serviços necessários para que você use o aplicativo’. Acho que essa é a consequência desta lei”.

O TikTok afirmou em um pedido emergencial à Suprema Corte que, se a lei não for suspensa, ela “entrará em vigor em 19 de janeiro de 2025, encerrando o TikTok para seus mais de 170 milhões de usuários mensais nos EUA”.

No entanto, algumas coisas já estão claras, como o fato de que o TikTok não desaparecerá repentinamente dos dispositivos dos usuários atuais.

Removido das lojas de aplicativos

Tecnicamente, o TikTok poderia optar por bloquear o acesso ao aplicativo para usuários americanos, como forma de desafiar o governo dos EUA e fortalecer sua posição de barganha, contando com o apoio de milhões de pessoas irritadas pela perda do aplicativo.

Mas, dado o esforço da empresa para evitar a proibição, é mais provável que o governo precise agir para aplicar a lei.

Espera-se amplamente que o governo obrigue as operadoras de lojas de aplicativos, como Google e Apple, a removerem o TikTok de suas plataformas.

Isso significaria que novos usuários não poderiam mais baixá-lo.

Usuários atuais poderiam continuar usando o aplicativo em seus dispositivos, mas não conseguiriam atualizá-lo por meio das lojas, o que impediria a empresa de corrigir falhas ou brechas de segurança. Com o tempo, isso poderia tornar o aplicativo difícil – ou até impossível – de usar.

“Potencialmente, vulnerabilidades serão descobertas no aplicativo, e hackers poderão explorá-las para comprometer sua conta ou dispositivo”, explicou Eva Galperin, diretora de cibersegurança da Electronic Frontier Foundation, à CNN.

Ainda assim, podem levar semanas ou meses até que os usuários percebam a degradação da experiência no aplicativo.

O governo também poderia obrigar os provedores de internet americanos a bloquearem o acesso ao TikTok, tornando impossível usar a versão web da plataforma. Mas essa abordagem seria mais complicada, segundo Galperin, porque há muito mais provedores de internet do que lojas de aplicativos.

É possível contornar a proibição?

Independentemente do método usado pelo governo para bloquear o TikTok, é quase certo que haverá formas de contornar a proibição, como o uso de redes virtuais privadas (VPNs). Um VPN é um programa que qualquer pessoa pode baixar para mascarar a localização e fazer parecer que está acessando a internet de outro país.

“Outros países já bloquearam aplicativos e sites de redes sociais usando diferentes métodos, com resultados variados”, disse Galperin.

“Na Turquia, por exemplo, muitos sites de redes sociais estão bloqueados há anos, e quase todo mundo usa VPNs para contornar essa censura”.

Mesmo que a proibição entre em vigor, ela não será necessariamente permanente. A ByteDance ainda teria a opção de vender a plataforma para um proprietário não chinês, restaurando o acesso para usuários americanos.

E há interessados na compra. Um grupo criado pelo bilionário Frank McCourt, com apoio do investidor Kevin O’Leary, famoso pelo programa *Shark Tank*, anunciou na quinta-feira que fez

uma oferta formal para adquirir os ativos do TikTok nos EUA. No entanto, a ByteDance já afirmou repetidamente que o aplicativo não está à venda.

“Quando a proibição começar a valer, acredito que isso mudará fundamentalmente o cenário em relação ao que a ByteDance estará disposta a considerar”, disse Elizabeth Prelogar, procuradora-geral que representou o governo, à Suprema Corte na sexta-feira.

“Pode ser o impulso que o Congresso esperava para que a empresa avance no processo de desinvestimento”.

E Trump?

As promessas do presidente eleito Donald Trump de “salvar” o TikTok também adicionaram incerteza sobre como a proibição será implementada.

Antes da audiência na sexta-feira, Trump apresentou um pedido à Suprema Corte para adiar temporariamente a aplicação da lei – programada para começar um dia antes de sua posse – para que ele possa negociar a venda do TikTok como presidente.

Especialistas jurídicos também sugeriram que Trump poderia simplesmente optar por não aplicar a lei, indicando à Apple e ao Google que elas não seriam multadas por continuar hospedando o aplicativo.

“É possível que, em 20, 21 ou 22 de janeiro, estejamos em um

cenário completamente diferente”, afirmou Francisco, advogado do TikTok, referindo-se à mudança de governo.

Ainda assim, não está claro se essas empresas estariam dispostas a violar a lei mesmo com tal garantia.

“Me preocupa um pouco a ideia de que o presidente eleito ou qualquer outra pessoa poderia optar por não aplicar a lei”, disse a ministra Sonia Sotomayor durante a audiência.

“O que quer que o novo presidente faça, isso não muda a realidade para essas empresas enquanto a lei estiver em vigor”.

Fonte: CNN Brasil e Publicado Por:
<https://www.adeciopiran.com.br> em 14/01/2025/17:00:38
Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação blog
<https://www.adeciopiran.com.br> (93) 98117 7649/ e-mail:
<mailto:adeciopiran.blog@gmail.com>
<https://www.adeciopiran.com.br>, fone (WhatsApp) para contato
(93)98117- 7649 e-mai: <mailto:adeciopiran.blog@gmail.com>